



O PROCESSO DA FORMAÇÃO DA LITERATURA DE EXPRESSÃO ESCRITA NA GUINÉ-BISSAU

Eurico Paulo Sampa¹

Luís Brion²

Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo³

RESUMO

Este resumo tem como objeto de discussão o processo da formação da Literatura de Expressão Escrita na Guiné-Bissau. Para abordagem metodológica do objeto em discussão, apropriou-se da abordagem do método da pesquisa qualitativa e a suas técnicas de construção de dados, nomeadamente pesquisa bibliográfica (Semedo, 2010; Augel, 1998, 1997; Couto e Embaló, 2010) e documental (Estatuto de Indigenato e Boletins Culturais da Guiné-Portuguesa). O pressuposto que sustenta este trabalho parte da concepção de que as sociedades de civilização oral produzem a literatura, contemplando todas as tipologias textuais e seus respectivos gêneros, ainda que de base oral. Chamar essas tipologias textuais e seus gêneros orais da literatura não é um exagero, mas sim um reconhecimento de direito que pertence a todo povo do mundo, ou seja, uma justiça social. Isso porque a literatura, além de ser rotulada, eurocentricamente, como produto apenas da escrita, a sua essência expressa história e cultura de um povo, as grandes epopeias europeias não escapam desta classificação. A negação desse direito literário aos povos da civilização oral, pela diferença entre a civilização oral e a civilização escrita, constitui um dos elementos do pacote da negação da humanidade dos povos colonizados, sobretudo africanos. Este resumo esboça um quadro sóciohistórico e cultural sobre produção literária nas sociedades da civilização oral, destacando as cantigas de mandjuandadi como precursora da música moderna guineense, do moderno poema, concomitantemente da Literatura de Expressão Escrita Guineense. Essa designação nos parece justa, uma vez que já existia a literatura na concepção das sociedades de civilização oral antes da invenção da escrita e/ou da colonização ocidental. Concluiu-se que o processo da formação da literatura guineense de expressão escrita passou por três fases, a saber: pré-colonial- de predominância oral; colonial: uma visão exógena do colonizador sobre os povos autóctones da Guiné-Bissau e pós-colonial: envolvendo o processo pela emancipação política, construção da identidade nacional, exaltação dos heróis e heroínas nacionais e a fase da desilusão, esta última é vigente até os dias atuais.

Palavras-chave: literatura; formação; Guiné-Bissau; expressão.

Unilab, Instituto de humanidades, Discente, euriquinho77@aluno.unilab.edu.br¹

UFPB, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Discente, ibrion84@gmail.com²

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br³